

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ACTIVIDADES CULTURAIS. CONFERÊNCIA. A PERSONALIDADE LITERÁRIA DE BOCAGE.

RAMOS, Feliciano

Ano: 1966 | Número: 76

Como citar este documento:

RAMOS, Feliciano, Actividades Culturais. Conferência. A Personalidade literária de Bocage. *Revista de Guimarães*, 76 (1-2) Jan.-Jun. 1966, p. 188-191.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

CONFERÊNCIA

Era propósito desta Sociedade levar a efeito no ano findo a comemoração da passagem do II Centenário do Nascimento de Bocage. Circunstâncias imprevistas não permitiram que então realizássemos a Conferência que, só em 23 de Abril do corrente ano, o Sr. Prof. Dr. Feliciano Ramos, ilustre Escritor e Reitor do Liceu Nacional de Braga, de há muito convidado, pôde aqui pronunciar.

Subordinou o Conferente o seu trabalho ao tema *A Personalidade Literária de Bocage*, que foi atentamente escutado e apreciado por um distinto auditório. Colaborando com o prestigioso Escritor, a declamadora Sr.^a D. Fernanda Alves, do Teatro Experimental do Porto, documentou o brilhante trabalho do Conferencista recitando alguns poemas do famoso Poeta.

Presidiu à Sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Eng.^o José Pinto de Oliveira, em representação do Sr. Governador Civil do Distrito, ladeado pelo Ex.^{mo} Vice-Reitor do Liceu Nacional de Guimarães e pelo Presidente da Sociedade Martins Sarmento, que fez o elogio do Conferente com as seguintes palavras:

«Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em representação do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito,
Senhor Vice-Reitor do Liceu Nacional de Guimarães,
Senhor Professor doutor Feliciano Ramos,
Senhora Dona Fernanda Alves,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Convidando o Excelentíssimo Governador Civil do Distrito, Senhor doutor Francisco Pessoa Monteiro, a presidir a esta Sessão, pretendíamos, com a sua presença oficial, imprimir toda a dignidade a esta homenagem à nobre figura literária aqui hoje evocada. Sua Excelência manifestou grande satisfação em anuir ao nosso convite; mas, infelizmente, não pôde dar-nos essa honra porque a sua assistência inadiável a uma outra comemoração, que a esta mesma hora está decorrendo na cidade de Braga, ali o reteve forçosamente. Mas não quis Sua Excelência deixar de fazer-se representar nesta nossa homenagem de hoje à memória de Bocage, e, para esse fim, delegou na distinta pessoa do Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que aliás não deixaríamos de convidar igualmente, para tomar lugar nesta Mesa, como digno representante do Município Vimaranense.

Vai pois, neste momento, para Vossa Excelência, Senhor Presidente, o nosso duplo agradecimento: como representante da suprema autoridade civil do Distrito (pedindo-lhe se digne transmitir a Sua Excelência as saudações da Sociedade Martins Sarmiento) e como prestigioso representante desta nobre cidade e concelho de Guimarães.

Mas desejo acentuar bem, Senhor Presidente, e de um modo muito especial, a satisfação que sempre Vossa Excelência nos tem dado com as suas cativantes atenções para com esta Casa de Martins Sarmiento, e o interesse que, como homem culto, revela assim pelas elevadas manifestações do espírito. Bem haja pois pelo incitamento que a presença de Vossa Excelência vem dar a quem, como nós, trabalha neste campo de actividades, sem qualquer recompensa que não seja a de obedecer ao velho aforismo de que «nem só do pão vive o homem». Outra atitude não seria de esperar do primoroso trato de Vossa Excelência, como também da tradição de boas relações e colaboração que esta Colectividade tem continuamente mantido com o Município vimaranense, desde a fundação desta Casa, há mais de 80 anos, e da missão que aos municípios naturalmente incumbe de fomentarem o desenvolvimento da cultura na área dos respectivos concelhos que administram.

Após estas palavras de gratidão, que embora protocolares, nem por isso são menos sinceras e devidas, cumpre dirigir-me agora ao ilustre orador desta Sessão, consagrada à memória de BOCAGE e comemorativa da passagem, no ano transacto, do II Centenário do nascimento dessa gloriosa Figura nacional.

O Senhor Professor doutor Feliciano Ramos, ilustre Reitor do Liceu bracarense, que hoje temos o prazer de ver entre nós, não é pessoa estranha a esta Instituição, nem tão-pouco desconhecida do auditório que aqui se encontra reunido para o ouvir discorrer sobre a vida e a Obra do genial Poeta.

Já Sua Excelência viveu nesta cidade, quando há bastantes anos foi Reitor do nosso Liceu e sócio desta Sociedade.

Estamos em presença de um educador, de um pedagogo de larga experiência, que de há muitos anos vem exercendo o ensino secundário das novas gerações, e que, paralelamente a essa incansável actividade docente, cultiva as Letras com raro brilho e competência, como historiador e como crítico literário consagrado. Já na sua tese de licenciatura em Filologia Românica, apresentada à antiga Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o Professor Feliciano Ramos se distinguira pelo valor desse trabalho, magnífico estudo sobre *Antero de Quental na Poesia Filosófica*, que logo lhe marcou um lugar de relevo na Literatura portuguesa. Posteriormente, numa carreira de contínua ascensão, ao publicar os seus *Ensaio de Crítica Literária*, revelou-se possuidor de uma sólida cultura, de um poder de observação justo, imparcial e objectivo dos fenómenos literários, e senhor de uma grande sobriedade e perfeita concisão, ao definir os aspectos estéticos, morais e filosóficos da obra literária dos autores cujo pensamento ia desvendando — Antero, Eça, Trindade Coelho, Eugénio de Castro...

São igualmente magistraes os seus estudos de *História da Literatura Portuguesa*, tendo-lhe também merecido especial atenção a análise das ideias filosóficas e pedagógicas durante o século XIX.

Finalmente, é vasta a sua colaboração nas secções literárias de diversos jornais, bem como em Revistas da especialidade, sendo também autor de várias antologias e de textos anotados para uso escolar. Eis, em sucintas e descoloridas palavras, o panorama da intensa vida do estudioso Senhor Professor Feliciano Ramos, que certamente nos perdoará a insuficiência de tão resumida análise, como, apesar da sua natural modéstia, nos há-de relevar estas referências aos seus incontestáveis méritos, dada a sinceridade com que os pretendemos destacar.

Como a Direcção esta Colectividade resolvera associar-se às homenagens nacionais prestadas à extraordinária personalidade literária de BOCAGE, logo nos ocorreu solicitar ao Senhor Professor Feliciano Ramos o favor de aqui vir evocar-nos esse vulto que tanto soube enobrecer as Letras pátrias com o seu inegalável génio poético. E, apesar de a data precisa deste centenário do nascimento do glorioso Poeta já ter passado em Setembro do ano findo, a verdade é que uma excessiva preocupação de datas rigorosamente exactas não tem razão de ser, ou é, pelo menos, de secundária importância em relação ao nosso dever social de, em qualquer momento, seja ele qual for, mas que se nos afigure oportuno, mostrarmos a nossa admiração e gratidão, exaltando a Obra imorredoura de um Nome que soube acrescentar glória à sua e nossa Pátria.

Esta figura de BOCAGE, que os nossos centros de cultura intelectual resolveram festejar, decorridos que são estes dois primeiros séculos após o seu nascimento, bem necessário se torna que os críticos literários actuais no-la mostrem em toda a sua verdadeira grandeza, pois nenhum dos nossos passados escritores nos deixou uma obra e uma memória do seu nome mais erradamente interpretada pelo vulgo do que a deste extraordinário sonetista, que, nessa modalidade de expressão poética, penso que só teve pares, anteriormente a ele, em Camões, e posteriormente, em Antero de Quental.

Ao nome de BOCAGE, o vulgo mal informado associa geralmente apenas a ideia de um boémio incorrigível, do noctívago de vida airada, do libertino frequentador das estúrdias lisboetas do século dezoito, do sócio das tertúlias do botequim das Parras, do ver-sejador de extraordinária facilidade e vivacidade de espírito, que glosava motes nos «outeiros» conventuais, improvisava sátiras galhofeiras, ou redigia rimas eróticas em linguagem desbragada, cuja divulgação a mais elementar moralidade condenava.

E, contudo, não foi evidentemente esse aspecto resultante do ambiente que, em certa época, BOCAGE, por sua infelicidade, viveu, a faceta que deu glória e immortalidade ao seu Nome, mas sim o verdadeiro génio de uma alma sensível a quem a fatalidade do destino amargurou os dias, e que soube traduzir, em expressões de elevado lirismo e de extraordinária beleza, sentimentos da maior altura, pureza de sonho e nobre transcendência, reflectindo paixões e sofrimentos de uma vida inconstante, insatisfeita e irrequieta, que lhe abreviaram os anos da sua aventureira e curta existência, mas que transmitiram perenidade à obra espiritual que nos legou.

Não quero roubar mais tempo à evocação que o Senhor Professor Feliciano Ramos nos fará, por certo em traços de acen-

tudo recorte literário, da personalidade de BOCAGE, nos mais nobres aspectos da sua Obra.

Antes, porém, de encerrar estas breves palavras, é com o maior prazer que, em nome da Direcção desta Sociedade desejo ainda apresentar à Excelentíssima Senhora Dona Fernanda Alves, prestigiosa componente do Teatro Experimental do Porto, diplomada com o curso de Declamação do Conservatório, os nossos cumprimentos e penhorado agradecimento pela sua gentil e amável anuência em vir aqui substituir a Senhora Dona Maria Manuela Couto Viana, que por motivo de falta de saúde não pôde, à última hora, comparecer. Vai assim esta Senhora, no decorrer da Conferência do Senhor Professor Feliciano Ramos, recitar-nos algumas das mais belas composições do genial Poeta, colaborando deste modo, com a sua dicção impecável, na homenagem que a nossa Casa hoje presta a este glorioso vulto das Letras portuguesas.»

Entrando no uso da palavra o Conferente começou por aludir à crise ideológica dos fins do século XVIII, assim como às consequências político-sociais da Revolução Francesa. Fez notar que a obra poética de Bocage, embora inspirada pelo ideal clássico, mergulhava as suas raízes nesse ambiente novo. Considerou o poeta um espírito exuberante e insubmisso. Nem as medidas coercitivas, nem as leis morais lograram modificar-lhe os hábitos de insurrecto. A própria obra documenta permanentemente esse temperamento impetuoso.

No entretanto, trai-se nele a influência arcádica, e os lugares-comuns da mitologia reinante desfeiam os seus versos. O Conferente pôs também em evidência o influxo de Camões sobre a temática amorosa de Bocage, bem como focou o conflito, constantemente verificado nas líricas, entre a razão e as paixões, as quais nele se apresentam como irresistíveis.

Observou também que o lirismo de Bocage foi vivamente sincero e dá testemunho de estados de espírito que anunciam o Romantismo. O orador focou, além disso, os paradoxos e contradições sentimentais do grande lírico, salientando, em seguida, o que havia de construtivo nos epigramas. Deteve-se na análise do satírico, como ainda no estudo dos reflexos que o marinheiro teve sobre o poeta. Finalmente fixou alguns aspectos da viragem ideológica de Bocage.

No final o auditório tributou ao Conferente e à declamadora uma demorada ovação.